

RELAÇÃO ENTRE O USO DE SUBSTÂNCIAS E A ATIVIDADE LABORAL DOS POLICIAIS MILITARES

RESUMO

A relação do uso de substâncias psicoativas e a atividade laboral pode ser agravada por diversos fatores de risco, dentre os quais se destacam questões psicossociais e sociolaborais. Nesse sentido, objetivou-se analisar a relação entre o uso de substâncias psicoativas e a atividade laboral em policiais militares. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, desenvolvido no Núcleo de Atendimento ao Dependente Químico da Polícia Militar de Pernambuco. A amostra foi composta por 251 prontuários de policiais militares, sorteados e estratificados. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário próprio, contendo dados sociodemográficos e laborais, e dois instrumentos relacionados ao rastreamento de uso de substâncias: Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test e Alcohol Use Disorders Identification Test. A análise de dados ocorreu por meio de estatística descritiva, realizando-se testes de associação (qui-quadrado ou exato de Fisher) e regressão logística de Poisson com variância robusta. Para o geoprocessamento, utilizaram-se os softwares TerraView 4.2.2 e o QGIS2.18. A partir das características sociodemográficas foi identificado que a maior parcela dos policiais era do sexo masculino (99,2%), casados (70,1%), idade entre 41 e 50 anos (50,2%), ensino médio completo (48,2%) e renda familiar entre três e cinco salários mínimos (93,2%). Quanto à especificidade da atividade laboral, 70,9% estavam lotados em batalhões operacionais de área e companhias independentes de policiamento; em relação ao posto ou graduação, 98,4% era composto por policiais com menores níveis hierárquicos, e com tempo de serviço médio estimado em 21 anos. A diminuição do comportamento militar em serviço foi expressa pela alta prevalência de punição disciplinar sofrida pelos assistidos, parcela expressiva da população (76,5%) recebeu alguma punição disciplinar antes da admissão no tratamento, sendo a prisão a punição mais prevalente (49,4%) e o absenteísmo a principal causa (42,2%). Em relação à substância utilizada, destacou-se o uso exclusivo do álcool (82,9%) nos policiais com tempo de serviço entre 10 e 20 anos (47%) e com frequência de uso diária (86,5%). Quanto à análise bivariada, em relação à punição disciplinar, evidenciaram-se associações estatísticas significativas com a idade, o tempo de serviço e estar vinculado em batalhões operacionais de área. Quanto à substância de

uso, houve associação entre o uso de álcool e o estado civil, idade, escolaridade e o tempo de serviço. Quanto à análise multivariada, a variável dependente punição disciplinar apresentou associação estatística significativa com o posto/graduação, sendo os policiais militares dos menores níveis hierárquicos com maior risco de prevalência para o recebimento de punição disciplinar. Em relação à idade, os profissionais com menos de 50 anos também obtiveram maior risco de prevalência para receber punição disciplinar. Evidenciou-se a relação do uso de substâncias com a punição em serviço. Portanto, faz-se necessário enxergar as especificidades do trabalho policial e suas singularidades, buscando, por intermédio da educação em saúde, nortear as práticas de cuidado para essa categoria profissional.

Palavras-chave: Alcoolismo. Polícia. Militares. Transtornos relacionados à substância. Desempenho profissional.